

Sermões

Maio - Veneração dos Antepassados (*Senzo Kuyo*) por Issho Fujita

Tradicionalmente, no Japão, está instalado um altar Budista (*butsudan*) no local mais solene em quase todas as habitações. No seu interior, são colocadas placas com os nomes dos antepassados inscritos (*ihai*). Os antepassados são recordados e venerados através de vários rituais e celebrações, como a oferta de incenso e flores, a colocação de aromas e chá no altar, o cântico de sutras e a realização de cerimónias ancestrais (*higan e bon*), além de serviços em sua memória.



Foi recentemente referido que o povo Japonês está a perder lentamente o interesse na veneração dos espíritos ancestrais. Mas a demonstração de apreço pelos antepassados mantém-se ainda como um importante componente no Budismo Japonês, pelo qual os vivos sentem que se encontram espiritualmente ligados aos familiares falecidos. Expressando de várias formas o carinho pelos seus antepassados, as pessoas podem encontrar em manter-se em contacto mais profundo com as suas raízes, através dos seus antepassados. Desta forma, não se sentem sós e afastados.

Nas áreas da Ásia (China, Coreia, Japão e Vietname) cujas culturas foram fortemente influenciadas pelos ideais de Confúcio de piedade dos filhos, o respeito pelos antepassados tornou-se muito importante e foi incluído nos ensinamentos de Buda. Mas e nas áreas fora da Ásia, como a América do Norte e a Europa? Para as pessoas dessas áreas, a veneração dos antepassados é apenas uma forma "Asiática" "primitiva" ou "pré-moderna" da crença religiosa? Não tem qualquer significado ou sentido espiritual para os povos não Asiáticos dos dias modernos? Não necessitam de praticar ou, pelo menos, entender a razão do respeito pelos antepassados?

A veneração dos antepassados não é uma questão de crença, mas uma questão de prática - a "prática de olhar para o fundo de nós próprios para reconhecer a presença dos nossos antepassados em nós, em cada uma das nossas células" (Thich Nhat Hanh) . Quando o entendemos desta forma, podemos aprofundar e alargar o conceito da veneração dos antepassados. Torna-se uma prática para os nossos antepassados E para nós, ambos existentes no momento presente e não apenas uma mera acção para os espíritos falecidos. Nós somos a continuação dos nossos antepassados e esses antepassados vivem literalmente em nós. Se seguirmos com seriedade os ensinamentos de Buda e vivermos uma vida feliz e com significado juntamente com as outras pessoas, tornaremos também felizes os nossos antepassados entre nós. Esta forma de vida - veneração dos antepassados no seu mais verdadeiro sentido - pode ser universalmente recomendada como uma prática Budista.

Além dos antepassados familiares, também temos antepassados espirituais. Quando começamos a percorrer o Caminho de Buda, nascemos novamente no mundo dos Professores Ancestrais e de Buda (*busso*). Todos aqueles que percorreram o Caminho antes de nós tornam-se nossos antepassados espirituais. Em Sotoshu, durante o serviço matinal (*choka*), temos o Cântico Sutra no Átrio dos Professores Ancestrais (*sodo fugin*). Depois do cântico Harmony of Difference and Equality (*Sandokai*) e/ou Precious Mirror Samadhi (*Hokyo zanmai*), o líder do cântico (*ino*) recita o seguinte eko (consagração de mérito):

Solicitamos humildemente a sua verdadeira compaixão e a participação atenta. Depois do cântico de *Harmony of Difference and Equality* e de *Precious Mirror Samadhi*, apresentamos o excelente mérito acumulado para as sucessivas gerações de budas e antepassados que transmitiram a chama....

(CERIMÓNIAS PADRÃO DA ESCOLA SÔTÔ)

E então, a grande assembleia, em conjunto, recita os nomes na linhagem, começando pelo Grande Professor Vipashyin Buddha e terminado no professor imediatamente precedente ao monge fundador desse mosteiro em particular. Esta é uma forma fantástica para recordarmos e retribuímos as suas bênçãos de compaixão.

Também temos antepassados animais, antepassados plantas, antepassados minerais e outros. A nossa existência apenas é possível com o apoio desses antepassados infinitos; vivemos e exercemos juntamente com eles. Dogen Zenji refere-se a esta intimidade entre todos como "Budass e Antepassados" (*busso*): "...Através da prática contínua de todos os budass e

antepassados, a sua prática é realizada e a sua grande estrada revela-se. Através da sua prática contínua, a prática contínua de todos os budas é realizada e revela-se a grande estrada de todos os budas. A sua prática contínua cria o círculo do caminho."
(*Shobogenzo Gyoji*)

Deve lançar um olhar renovado sobre o nosso respeito pelos antepassados, à luz desta interpretação profunda. Depois, podemos recriar e revitalizar a forma da veneração dos antepassados no futuro.

No reproduction or republication without written permission. Copyright © SOTOZEN.COM All rights reserved.